

**FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS  
CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR**

**EDMERY TAVARES BARBOSA**

*Universidade Regional de Blumenau (FURB)*

*Universidade Federal da Paraíba*

**RAMON FERREIRA DO NASCIMENTO**

*Universidade Federal da Paraíba*

**AZAMOR CIRNE DE AZEVEDO FILHO**

*Universidade Federal da Paraíba*

**VANIA TANIRA BIAVATTI**

*Universidade Regional de Blumenau (FURB)*

**Resumo**

O contexto da evasão no âmbito do ensino superior é marcado por uma série de consequências negativas para o aluno evadido, para a Instituição de Ensino Superior (IES) e para a sociedade como um todo. Nesse sentido, o estudo objetiva identificar os fatores determinantes da evasão dos discentes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis de uma IES Pública. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de questionário. Dos 286 estudantes evadidos no período analisado (2013.1 - 2014.2), alguns se recusaram a participar da pesquisa e outros não foram encontrados, reduzindo a amostra à 50 respondentes. Os resultados demonstram que os participantes da pesquisa apresentam faixa etária entre 19 e 24 anos, com perfil predominante para o gênero masculino, solteiros e sem filhos. Em relação às modalidades de evasão, o presente estudo apontou para uma maior incidência da evasão de curso e/ou instituição. Tais modalidades de evasão, apesar de acarretarem prejuízos, são encaradas apenas como uma transição do aluno para outro curso e/ou IES, diferentemente da evasão de sistema, em que o aluno abandona o curso superior de forma definitiva ou temporária. Constatou-se que os principais fatores que justificaram a evasão dos estudantes apresentam relação com questões vocacionais e de dificuldade de aprendizagem. Em contrapartida, a dificuldade financeira não se destacou como um fator determinante da evasão, em virtude da maioria da amostra possuir renda satisfatória. Esses resultados apontam para uma necessidade das IES encararem a problemática da evasão com mais compromisso, de modo a proporem e executarem ações eficazes de combate à evasão.

**Palavras-chave:** Ciências Contábeis, Evasão, Universidade Pública.

## 1 INTRODUÇÃO

A problemática da evasão no âmbito da educação é algo inerente a todos os níveis de ensino. Entretanto, no ensino superior esse problema tem se tornado cada vez mais recorrente colaborando para a diminuição considerável no número de alunos concluintes, configurando-se como um fator preocupante para a educação de nível superior do país bem como um desafio para a gestão universitária.

De acordo com o Censo da Educação Superior (CES), o número de formandos em 2010 equivalia a 46% dos ingressantes quatro anos antes enquanto que em 2005 essa taxa era de 51%. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, a redução no percentual de alunos concluintes foi de 10% nas federais (passou de 62% para 52%) e 19% nas estaduais (passou de 60% para 41%) (Gois; Takahashi; Machado, 2011).

Gaioso (2005) considera que o aluno evadido é aquele que deixou o curso de graduação por qualquer motivo que não seja a titulação, independente da causa que pode ter ocorrido por abandono, por transferência interna ou transferência externa, por matrícula em curso de outra IES por meio de aprovação em vestibular, por desistência, reocupação ou jubramento. Dessa forma, a evasão pode corresponder ao desligamento definitivo do curso, IES ou sistema de ensino, sem que o curso seja concluído.

É relevante salientar que a evasão universitária atinge tanto IES de natureza pública quanto de natureza privada, embora as motivações que justificam a desistência do curso sejam relativamente diferentes. Nas IES privadas, o principal elemento dificultador da permanência do aluno é a questão de honrar o pagamento das mensalidades. Embora outros fatores também possam exercer influência na evasão. A realidade das IES públicas é diferente, uma vez que o serviço oferecido é gratuito. Nesse caso, os principais fatores da evasão universitária podem ter relação com a má escolha do curso, estrutura do curso, mercado de trabalho ou profissão, razões pessoais, entre outros motivos. De forma geral, esses fatores podem ser resumidos em acadêmicos, econômicos, sociais e emocionais (Majzub & Rais, 2010).

Os prejuízos decorrentes da evasão universitária atingem diretamente as IES, o próprio aluno evadido e a sociedade como um todo. As IES privadas perdem em receita (Silva Filho, Motejunas; Hipólito; Lobo, 2007) e as IES públicas aplicam recursos destinados a formação e capacitação de pessoas, para o mercado de trabalho, não tendo o retorno esperado, enquanto a sociedade perde com a falta de novos profissionais qualificados para o mercado de trabalho (Alves, 2008). Na visão do aluno evadido, iniciar e não conseguir concluir o curso de graduação representa um custo, que vai desde os recursos financeiros investidos até o tempo dedicado ao curso de graduação que poderia ter sido direcionado para a realização de outras atividades que trariam retorno ao evadido (Cunha; Nascimento; Durso, 2014).

Conforme considera Cravino (2004 *apud* Machado & Cavalcanti, 2010, p. 2), existe uma relação estreita entre o desenvolvimento econômico e social e o nível de educação predominante em certa população, pois quando um aluno por meio do insucesso escolar evade, as repercussões sociais adquirem uma extensão preocupante porque além do significado social que a educação possui, ela é considerada um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação.

Diante do exposto, a questão problema que se apresenta é: **Quais fatores influenciam a evasão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES Pública localizada no**

**Nordeste brasileiro?** Para responder a pergunta, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores que influenciam a evasão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis.

A evasão no ensino superior é um assunto que vem sendo discutido há alguns anos por estudiosos e por gestores do sistema universitário. Segundo Braga, Miranda-Pinto e Cardeal (1996), essa temática já representava uma preocupação para as universidades públicas e para o Ministério da Educação (MEC) desde 1972. Todavia, a criação da Comissão Especial para o Estudo da Evasão por meio do MEC e da Secretaria de Educação Superior (SESu) fez despertar ainda mais o interesse das IES e do MEC em tratar o problema da evasão com mais seriedade.

A evasão de estudantes é, portanto, um fenômeno complexo, comum às instituições de ensino superior. E por essa complexidade e abrangência vem sendo, nos últimos anos, objeto de estudos e análises (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996). De acordo com Bardagi (2007), entre os estudos existentes nas próprias IES e entre os pesquisadores, a questão da evasão ou permanência no curso superior aparece como um dos principais interesses de investigação quando o tema é a universidade. Nesse contexto, Castro e Teixeira (2013) declaram que a importância do estudo da evasão está centrada nas implicações que tal fenômeno traz tanto para o aluno evadido quanto para as instituições de ensino envolvidas.

Apesar dos esforços estabelecidos pelas IES e pelo MEC para entender a essência do problema da evasão (as motivações que fazem o universitário optar pela evasão), o estudo acerca da evasão universitária no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas ainda é limitado, pouco explorado e ainda está em processo de consolidação no meio acadêmico, impedindo que o problema e suas causas sejam compreendidos.

Vale salientar a relevância de estudar o fenômeno da evasão no curso de Ciências Contábeis de uma IES pública, tendo em vista que tal estudo permitirá que os gestores universitários e todo o corpo docente tenham ciência dos fatores que colaboram para a evasão dos discentes, e a partir disso elaborem um plano de ação visando minimizar o processo de evasão.

Ainda, este trabalho poderá trazer para os pesquisadores da área, mais uma obra possuidora de informações e definições de termos sobre evasão no ensino superior, que poderão ser utilizados em pesquisas futuras, com temáticas relacionadas, além de auxiliar na discussão do referido tema.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A evasão no ensino superior: conceito, origem e impactos**

O contexto da evasão no ensino superior é bastante amplo e acarreta em dúvidas quanto ao correto entendimento acerca do problema. É comum restringirem a evasão universitária apenas à hipótese que consiste na opção do discente em desistir do curso de graduação e do ensino superior, seja de forma definitiva ou temporária, caracterizando evasão do sistema.

Para Lobo (2012) a evasão do sistema é exatamente aquela que exige políticas públicas, que vão além das questões institucionais, acadêmicas ou até das individuais, uma vez que a evasão representa um problema grave para a educação de qualquer nível de ensino, em qualquer lugar do mundo, comprometendo o desenvolvimento da nação. No entanto, existem outras abordagens que são necessárias para entender o problema por completo, tais como: evasão da IES e evasão do curso.

A evasão da IES ocorre quando o estudante se desliga da IES, deixando de ter vínculo acadêmico com a mesma (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996). Já a evasão do curso ocorre quando o aluno deixa o curso ao qual está vinculado, para se matricular em outro curso da mesma IES ou de outra IES (Lobo, 2012).

As abordagens da evasão no ensino superior (evasão da IES, evasão do curso e evasão do sistema) foram definidas pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão do MEC com o intuito de estabelecer uma precisão conceitual e possibilitar a comparabilidade dos resultados, uma vez que a literatura aborda diferentes conceitos para o fenômeno da evasão, sem existir um consenso (Ribeiro, 2005).

O fenômeno da evasão universitária pode originar-se a partir de vários fatores, envolvendo questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras (Baggi & Lopes, 2011). Na maioria das vezes, a evasão não é provocada por uma única causa e sim por um conjunto de fatores (Costa, 2005).

A Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras definiu em seu estudo três fatores que influenciam a evasão universitária, sendo eles: fatores referentes às características individuais do estudante, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições.

Os fatores referentes às características individuais do estudante tem relação com habilidades de estudo, personalidade, formação escolar de níveis anteriores, escolha precoce da profissão, dificuldades de adaptação à rotina universitária, falta de compatibilidade entre a vida acadêmica e as exigências do mercado de trabalho, desencanto pelo curso resultando em desmotivação, dificuldade na relação ensino-aprendizagem, reprovações sucessivas, desinformação acerca da natureza dos cursos (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996). Ainda segundo a associação, os fatores internos às instituições caracterizam-se por questões de ordem acadêmica, falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, questões didático-pedagógicas, ausência ou número insuficiente de programas de iniciação científica para os estudantes, estrutura precária de apoio ao ensino de graduação. Já os fatores externos às instituições são relacionados ao mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldades financeiras, dificuldades de atualização diante dos avanços tecnológicos, econômicos e sociais, ausência de políticas governamentais.

Na Tabela 01, estão evidenciados os principais motivos do fenômeno da evasão no ensino superior retratados na literatura.

Tabela 01. Autores, abordagens e motivos de evasão

<b>Autor</b>	<b>Abordagem</b>	<b>Motivos</b>
Lobo (2012)	Abordagem no ensino público e privado.	Os principais problemas estão relacionados à gestão universitária.
Oliveira (2009)	Construir a motivação do aluno em virtude da necessidade de retê-lo na instituição, a fim de moldá-lo, orientá-lo, formá-lo, encaminhando cidadãos conscientes para a formação da sociedade.	As IES não conhecem o perfil de seu aluno.
Tigrinho (2008)	Abordagem no ensino público e privado e formação de ações para combater o fenômeno.	Os principais problemas estão relacionados perante a gestão da IES com poucas ações de combate à evasão.

Dias Sobrinho (2008)	Preocupação com a responsabilidade social do cidadão.	Imaturidade dos estudantes.
Silva Filho <i>et al.</i> (2007)	Ambiente nacional e internacional.	Econômico-financeira.
Costa (2005)	Panorama da evasão no ensino superior privado.	Quanto IES: infraestrutura, corpo docente, matriz curricular. Quanto ao aluno: situação econômica-financeira, incompatibilidade de horário e desempenho do acadêmico.
Biazus (2004)	Identificação dos principais indicadores de influência à evasão dos cursos de ciências contábeis da Universidade de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Santa Catarina (UFSC).	Quanto IES: recursos humanos, didático-pedagógicos e infraestrutura. Quanto ao aluno: aspectos socioeconômicos, vocação dos alunos e problemas pessoais.
Braga, Peixoto e Bogutchi (2003)	Diagnóstico da evasão escolar de dezesseis cursos superiores, envolvendo três grandes áreas na UFMG.	Fenômeno de causas variadas.
Schargel e Smink (2002)	Conjunto de categorias influenciadoras.	Psicológicos, sociológicos, organizacionais, interacionais e econômicos.
Souza (1999)	Identificação dos índices de evasão de cursos de graduação da UFSC no período de 1996 e 1997 e as possíveis causas.	Acadêmico-institucionais, sócio-político-econômicos e pessoais.
MEC (1996)	Orientação metodológica para determinação das taxas de evasão, diplomação e retenção.	Relacionados com o próprio estudante; ao curso e à própria instituição e fatores externos: sócio-culturais e econômicos.
Costa (1991)	Estuda a evasão em diferentes cursos de graduação da UFRGS de 1985 a 1987.	Colisão de horário entre o curso e profissão, insatisfação com o curso, necessidade de trabalhar (situação financeira) e exaustão para estudar.

Fonte: Prim e Fávero (2013, p. 60-61).

De acordo com a Tabela 01, existem diversas causas que justificam a ocorrência do fenômeno da evasão no ensino superior. Algumas dessas causas merecem destaque, sendo elas: deficiência no ensino básico, interferência familiar e falta de orientação vocacional no processo de escolha da carreira profissional, problemas financeiros e reprovações.

Deficiência no ensino básico: A evasão no ensino superior é um fator preocupante para a sociedade. O crescente número de estudantes que desistem da graduação revela o diagnóstico de que a educação básica tem se tornado ineficiente, além de não cumprir com o seu papel social e não preparar para o ingresso no ensino superior. Ou seja, a deficiência no ensino básico faz com que o ingresso na universidade fique comprometido. De acordo com Baggi e Lopes (2011), a evasão no ensino superior é um fenômeno complexo, que não pode ser analisado fora de um contexto histórico mais amplo, uma vez que reflete a realidade de níveis anteriores de ensino, exercendo influências sobre a decisão de abandono de um curso superior.

Interferência familiar e falta de orientação vocacional no processo de escolha da carreira profissional: No decorrer da vida o ser humano depara-se com situações que exigem

escolhas conflitantes. Nesse sentido, a escolha da carreira profissional configura-se como uma decisão que envolve muitos conflitos, tendo em vista que na maioria das vezes essa decisão é tomada em uma fase da vida em que a imaturidade e a insegurança prevalecem. O problema da evasão nos cursos superiores acontece principalmente por conta de uma má informação e má preparação do aluno ao escolher o curso que vai fazer. Por isso, a importância de recorrer à orientação, a fim de realizar um teste vocacional para ter um direcionamento acerca da área de atuação profissional que mais se alinha com os próprios interesses e aptidões. Mas, é importante entender o equívoco que se enraizou em torno do teste vocacional. Algumas pessoas pensam que o teste vocacional indicará o curso exato, onde na realidade o teste mostra apenas as áreas do conhecimento em que o aluno tem a probabilidade de ter mais afinidade.

Tigrinho (2008) defende a ideia de que a falta de maturidade dos estudantes no processo de escolha da profissão e a ausência de orientação vocacional, faz com que esses estudantes acabem cedendo à vontade e sugestão dos pais e familiares, considerados bem sucedidos no trabalho, em detrimento dos próprios sonhos e ideais.

Apesar do teste vocacional representar um importante instrumento de combate à evasão, muitos pais estão mais preocupados com o retorno financeiro imediato e garantido em detrimento da realização pessoal dos seus filhos. E, quando a escolha do curso é uma imposição dos pais, os filhos se tornam pessoas frustradas e com potenciais chances de fazer parte das estatísticas da evasão.

Os impactos decorrentes da evasão no ensino superior acarretam em perdas significativas sob a ótica econômica, social e descumprimento da função política gerencial da instituição (Prestes; Fialho; Pfeiffer, 2014). Esses impactos atingem diretamente as IES, o próprio aluno evadido e a sociedade como um todo.

O aluno perde ao não obter o título de graduado (Tigrino, 2008), a sociedade perde ao custear as atividades por meio dos encargos sem ter o devido retorno concretizado pela formação de pessoas qualificadas para atuarem no mercado de trabalho e a IES pública perde com o orçamento que fica comprometido, uma vez que sua sustentabilidade financeira depende da quantidade de alunos matriculados (Prestes *et al*, 2014).

## **2.4 O papel da IES pública no cenário da evasão**

### **2.4.1 Problemas financeiros**

Os estudantes em condições socioeconômicas desfavoráveis, muitas vezes levam consigo o sonho de ingressar no ensino superior. Mesmo diante das deficiências presentes no ensino básico, esses estudantes não desistem do sonho de ser universitário, pelo simples fato de idealizarem um futuro promissor proporcionado pela formação acadêmica. Com a aprovação no vestibular, o sonho se transforma em realidade e ao mesmo tempo em frustração, uma vez que muitos se veem obrigados a abdicarem do curso superior por questões de ordem financeira (apesar das IES públicas disporem de ensino gratuito, os alunos têm gastos com transporte, alimentação, cópias de materiais para estudo, entre outros).

Isso acontece porque a maioria das IES não considera e não se preocupa com as variáveis presentes no seu cotidiano e que podem fazer o aluno não prosseguir no curso superior. Compreender o processo de evasão dos cursos de graduação é enfrentar uma das crises da universidade, na medida em que essa atitude pode ser a forma que os discentes encontram para se manifestarem, tendo em vista que não encontram na universidade um ambiente que leve em consideração a diversidade de sua comunidade e o interesse pela discussão dessa diversidade (Veloso e Almeida, 2002).

Segundo Franco (1997 *apud* Ribeiro, 2005), a universidade não está preparada para receber e lidar com a diversidade dos discentes que ingressam no sistema universitário e nem está discutindo seu papel frente às novas expectativas dos discentes em relação ao curso superior, deixando de entender seu novo papel e função social e de atender as novas demandas com uma nova estrutura.

#### 2.4.2 Reprovações

A ausência de adaptabilidade por parte do aluno em relação ao ritmo acadêmico de estudo é um fator preponderante que pode resultar na evasão. Quando o aluno não obtém êxito nas disciplinas, o mesmo acaba não sendo aprovado, e se a reprovação se torna algo recorrente, o aluno vai ficando retido nas disciplinas e não consegue avançar no curso e concluí-lo no tempo previsto. Isso vai gerando um desânimo que culmina na desistência do discente. Para a IES, as turmas que apresentam um elevado nível de retenção vão se multiplicando, necessitando de uma demanda maior por professores, por salas de aula além de ficar com o número limitado de formaturas.

A atividade de monitoria apoiada pelas IES representa uma ferramenta importante para a diminuição da evasão por motivo de reprovações sucessivas nas disciplinas do curso de graduação. A Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, culminou na obrigatoriedade das IES em criarem a atividade de monitoria, visando despertar no aluno o interesse pela carreira docente além de auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem, para que estes consigam obter êxito nas disciplinas.

#### 2.4.3 Vagas ociosas

A desistência dos estudantes é um problema em todas as áreas do ensino superior. No Curso de Ciências Contábeis não é diferente. É comum as turmas de iniciantes estarem lotadas enquanto que nas turmas de outros semestres poucos permanecem na sala de aula.

De acordo com Lima (2012), as IES não conseguem atingir a ocupação de todas as vagas disponibilizadas nos processos seletivos e ainda são obrigadas a conviver com a evasão ao longo dos cursos. O autor ainda entende que o País ainda está distante de alcançar resultados que expressem a conclusão da graduação por todos os estudantes que ingressam no ensino superior.

Com o advento da Lei nº 12.089/09, as vagas ociosas provenientes da evasão diminuíram consideravelmente. Tal Lei passou a proibir que uma mesma pessoa ocupasse duas vagas simultaneamente em IES públicas. Antes da Lei entrar em vigor era comum que as pessoas ocupassem mais de uma vaga em IES pública, uma vez que apenas a aprovação no processo seletivo da IES já garantia a ocupação da vaga. Na maioria das vezes, essa ambição acadêmica não era levada adiante, tendo em vista a dificuldade de conciliar a dupla jornada no ensino superior. Com isso, muitos cursos eram obrigados a conviver com o problema da evasão.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Tipologia de Pesquisa

A classificação da pesquisa segue o enfoque proposto por Raupp e Beuren (2004). Os autores entendem que as tipologias de pesquisas mais convenientes para o desenvolvimento de estudos na área da Contabilidade podem ser classificadas em três categorias: pesquisa quanto aos objetivos, que pode ser do tipo exploratória, descritiva e explicativa; pesquisa quanto aos

procedimentos, que envolve o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; e a pesquisa quanto à abordagem do problema, que pode ser qualitativa e quantitativa.

Nesse caso, para que os objetivos propostos fossem alcançados, optou-se por uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos; pesquisa bibliográfica e levantamento, quanto aos procedimentos; e pesquisa qualitativa, quanto à abordagem do problema. Para Marion, Dias e Traldi (2002, p. 62), “a pesquisa descritiva objetiva descrever as características de determinado fenômeno ou população, correlacionar fatos ou fenômenos (variáveis) sem, no entanto, manipulá-los”. Assim sendo, a pesquisa se enquadra como descritiva, pois visa descrever o comportamento dos discentes evadidos do Curso de Ciências Contábeis da IES pública, diante de suas motivações para a desistência do curso. No tocante a classificação da pesquisa quanto aos procedimentos, a mesma configura-se como bibliográfica, uma vez que a construção do conhecimento se deu pelo embasamento em fontes de consulta, tais como artigos científicos, decretos, entre outras. Esta pesquisa também caracteriza-se como um levantamento, pois os meios utilizados para a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionário por meio de uma amostra de caráter aleatório.

De acordo com Gibbs (2009), as pesquisas qualitativas apresentam várias peculiaridades, tais como: acesso à experiências e ao contexto de determinado problema. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se como qualitativa, pois foram aplicados questionários com o objetivo de analisar os aspectos qualitativos acerca dos fatores determinantes para a evasão e por meio da estatística descritiva, analisar os dados coletados.

### 3.2 População e Amostra

Inicialmente, foram levantadas informações junto à Coordenação do Curso sobre a quantidade de alunos egressos no período de 2013 a 2014. A lista de egressos é composta por alunos concluintes e por alunos evadidos (abandono, mudança de curso, solicitação do aluno e transferência). Com o auxílio do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da instituição analisada, a Coordenação do Curso forneceu os possíveis contatos (e-mails) dos alunos, para que a pesquisa fosse viabilizada.

A partir das informações presentes na Tabela 1, é possível identificar que no período de 2013 a 2014 o curso teve 228 egressos no turno da manhã. Desse total, 110 (48,25%) referem-se aos egressos evadidos (média de 27,5 alunos evadidos por semestre).

Tabela 02. Dados descritivos do Tipo de Egresso no período de 2013-1 a 2014.2 – Manhã

Tipo de egresso	2013.1		2013.2		2014.1		2014.2		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Concluinte	26	42,62	33	56,90	31	56,36	28	51,85	118	51,75
Abandono	27	44,26	22	37,93	21	38,18	25	46,30	95	41,67
Solicitação do aluno	7	11,48	2	3,45	3	5,45	1	1,85	13	5,70
Transferência	1	1,64	1	1,72	0	0,00	0	0,00	2	0,88
<b>Total de egressos</b>	<b>61</b>	<b>100,00</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>	<b>55</b>	<b>100,00</b>	<b>54</b>	<b>100,00</b>	<b>228</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir das informações disponibilizadas pelo NTI (2015).



A partir das informações presentes na Tabela 2, é possível identificar que no período de 2013 a 2014 o curso teve 260 egressos no turno da noite. Desse total, 176 (67,69%) referem-se aos egressos evadidos (média de 44 alunos evadidos por semestre).

Tabela 03 Dados descritivos do Tipo de Egresso no período de 2013-1 a 2014.2 – Noite

Tipo de egresso	2013.1		2013.2		2014.1		2014.2		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Concluinte	18	25,00	20	31,75	25	37,31	21	36,21	84	32,31
Abandono	46	63,89	38	60,32	32	47,76	33	56,90	149	57,31
Solicitação do aluno	1	1,39	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,38
Transferência	7	9,72	5	7,94	10	14,93	4	6,90	26	10,00
<b>Total de egressos</b>	<b>72</b>	<b>100,00</b>	<b>63</b>	<b>100,00</b>	<b>67</b>	<b>100,00</b>	<b>58</b>	<b>100,00</b>	<b>260</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria a partir das informações disponibilizadas pelo NTI.

Diante desse cenário, a população alvo do estudo foi constituída pelos discentes evadidos no período de 2013 a 2014, representando um total de 286 alunos. O ideal seria uma amostra que contemplasse todos os discentes evadidos no período acima mencionado, mas isso não foi possível, uma vez que existiu uma dificuldade considerável em localizar todos os egressos evadidos, pelo fato dos mesmos já estarem fora do meio universitário bem como pelo fato de muitos contatos (e-mails) estarem desatualizados, impossibilitando o discente evadido de participar da pesquisa.

O cálculo do tamanho da amostra foi feito a partir da seguinte fórmula:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$$

(1)

Onde:  $n_0$  é a primeira aproximação do tamanho da amostra

$E_0$  é o erro amostral tolerável

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

(2)

Onde:  $N$  é o número de elementos da população

$n$  é o tamanho da amostra

Nesse caso, considerando a população de 286 alunos evadidos e o erro amostral tolerável em 5%, 167 alunos devem participar da pesquisa. O tamanho da amostra caracterizado por 167 alunos evadidos representa 58,39% da população. A presente pesquisa contou com a participação de 50 alunos evadidos (17,48% da população). Esse número reduzido é justificado pela aplicação do questionário exclusivamente por meio eletrônico (e-mail), uma vez que muitos alunos evadidos não possuíam e-mail ou estavam com e-mail desatualizado bem como pela aversão ao ato de responder questionário em meio eletrônico.

### 3.3 Procedimentos Metodológicos

Para obter as informações necessárias para concretização deste estudo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados a aplicação de um questionário com o intuito de investigar os fatores que determinaram no período de 2013 a 2014. Antes da aplicação do questionário, foi realizado um pré-teste com o intuito de identificar possíveis falhas na construção do questionário bem como para ter certeza que nenhum aspecto relevante da temática “Evasão Universitária” estava sendo omitido no questionário. O respondente do pré-teste teve a possibilidade de sugerir mudanças no questionário, no que diz respeito à estrutura e perguntas mal formuladas.

No que se refere ao procedimento de coleta de dados proveniente da aplicação de questionário, Beuren (2004, p. 130) argumenta que “é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante”. No presente estudo os questionários foram aplicados exclusivamente por meio eletrônico (e-mail), pois a maioria dos evadidos estava fora do meio universitário ou vinculados à outras IES. Para que a presente pesquisa se tornasse viável, foi necessário estabelecer critérios de delimitação de caráter espacial e temporal.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Perfil dos Respondentes**

Dos 50 alunos evadidos do curso de Ciências Contábeis que participaram da pesquisa, 62% são homens e 38% mulheres e aproximadamente 50% da amostra com faixa etária abaixo dos 25 anos. No que se refere ao Estado Civil, evidencia que a maioria é composta por solteiros. Dos 50 respondentes, apenas 14 já são pais. Dentre esses, 8 são mulheres e 6 são homens. Vale salientar que a existência de filhos é mais prevalente entre os estudantes casados. Para Tabak (2002 *apud* Dias; Theóphilo; Lopes, 2010, p.6), a evasão universitária do sexo feminino muitas vezes está relacionada ao casamento não planejado, à gravidez ou ao nascimento de filhos. No estudo em questão, a existência de filhos não configura algo bastante representativo e, possivelmente, não caracteriza um fator direto da evasão.

Ao questionar o tipo de moradia dos discentes evadidos na época em que cursavam Ciências Contábeis, obteve-se que 68% moravam em casa ou apartamento, com sua família (pai, mãe e/ou irmãos); 10% em casa ou apartamento, com a família que foi constituída (companheiro (a) e filhos); 8% em casa de outros familiares; 4% em casa ou apartamento, sozinho (a); 4% em casa ou apartamento, mantidos pela família do estudante; 2% em habitação coletiva; 2% em Residência Universitária ou Casa do Estudante da IES. Apenas um participante da pesquisa respondeu “Outra situação”, com a justificativa de que não chegou a cursar justamente por não ter onde ficar. Isso comprova que a IES investigada precisa ampliar o programa de assistência estudantil para que mais estudantes possam permanecer na Universidade. A maioria dos discentes evadidos (96%) residia na região metropolitana de João Pessoa (João Pessoa, Cabedelo e Santa Rita) na época em que estavam vinculados ao Curso de Ciências Contábeis. A dificuldade de acesso à Universidade caracterizada pelo estabelecimento de residência em município distante, não configura um motivo responsável pela evasão no Curso de Ciências Contábeis. Do total de estudantes evadidos, 32% apenas estudavam. Logo, não contribuíam com as despesas de casa. Em contrapartida, 68% além de estudarem também trabalhavam.

Do total de “trabalhadores-estudantes”, 11 eram responsáveis pelo sustento da família parcialmente e 2 integralmente; 11 não contribuíam com o sustento da família; e 6 não responderam. Ainda, o vínculo empregatício dos “trabalhadores-estudantes” era classificado

em: emprego fixo particular (38,24%), emprego fixo público (23,53%), estágio (8,82%), emprego autônomo (8,82%). 20,59% não indicaram o tipo de vínculo empregatício.

É possível perceber que 100% dos respondentes evadidos não reprovaram nenhuma série do ensino médio. Muitas vezes, a reprovação no ensino médio pode ser um indicativo de que o estudante, ao ingressar no ensino superior, terá dificuldades para obter aprovações nas disciplinas. Quanto ao turno, 64% dos discentes evadidos frequentavam o Curso de Ciências Contábeis à noite; 30% eram matriculados no turno da manhã; e 6% cursavam disciplinas em ambos os horários. Esse resultado também se repetiu no estudo realizado por Furtado e Alves (2012), em que os cursos noturnos apresentaram um índice elevado de evasão em relação aos cursos diurnos, tendo como justificativa o fato de muitos universitários serem “trabalhadores-estudantes”, apresentando dificuldade em conciliar trabalho e estudo.

Todos da amostra afirmaram que não recebiam nenhum tipo de auxílio oferecido pela referida IES. Todavia, é importante compreender que a não percepção de benefícios oferecidos pela IES não necessariamente ocorre pelo fato dos estudantes evadidos apresentarem uma renda familiar satisfatória. Também, deve ser levado em consideração o fato de muitos estudantes que solicitam o auxílio para se manterem ativos no ensino superior, mas não são contemplados; além dos estudantes que desconhecem os benefícios oferecidos. O fato é que os recursos destinados aos programas de assistência estudantil são cada vez mais insuficientes para uma demanda em contínuo crescimento.

A pesquisa mostra que 56% dos discentes evadidos já foram reprovados em alguma disciplina do Curso de Ciências Contábeis por insuficiência de nota. Assim sendo, as reprovações por nota representam um fator determinante da evasão no ensino superior. As disciplinas com o maior índice de reprovação por insuficiência de nota foram Contabilidade I, Contabilidade II, Contabilidade III e Matemática Financeira. Vale salientar que tais disciplinas estão contempladas no programa de monitoria. Ao cruzar as informações sobre as variáveis “Reprovação por Nota” e “Turno”, é possível perceber que as reprovações por nota são mais predominantes entre os alunos do turno da noite. Esse resultado indica que a dificuldade de conciliar trabalho e estudo reflete negativamente no desempenho acadêmico dos estudantes.

Ao serem questionados sobre os motivos das reprovações por nota no Curso de Ciências Contábeis, os respondentes da pesquisa atribuíram ao corpo docente a responsabilidade pelas reprovações, tanto pela metodologia de ensino (24%) quanto pela dificuldade de relacionamento (12%). Em seguida, o trabalho foi apontado como motivo das reprovações por 20% dos discentes evadidos. Esse resultado comprova a dificuldade enfrentada pelos universitários em conciliar estudo e trabalho.

A pesquisa mostra que 64% dos discentes evadidos nunca foram reprovados em disciplinas do Curso de Ciências Contábeis devido frequência insuficiente. Desse modo, as reprovações por frequência não representam um fator determinante da evasão no ensino superior. As disciplinas com o maior índice de reprovação por frequência insuficiente foram Contabilidade III, Auditoria Contábil, Contabilidade Tributária e História do pensamento Contábil. Vale salientar que apenas Contabilidade III está contemplada no programa de monitoria.

Ao cruzar as informações sobre as variáveis “Reprovação por Frequência” e “Turno”, é possível perceber que os alunos do turno da noite apresentam os maiores índices de reprovações por frequência insuficiente. Esse resultado traduz uma realidade problemática vivenciada por muitos “estudantes-trabalhadores”, que por questões de sobrevivência, muitas

vezes são obrigados a se dedicarem excessivamente ao trabalho em detrimento da vida acadêmica.

A questão principal das reprovações por frequência está centrada no fator trabalho, indicado por 25% dos estudantes evadidos como motivo relevante para justificar as reprovações. Da mesma forma, o desinteresse pela disciplina representou a opção de 25% dos participantes da pesquisa. O desinteresse pela disciplina decorrente da desmotivação faz com que o universitário falte às aulas, acarretando em reprovação.

#### 4.2 Perfil educacional e renda familiar

Com relação à modalidade de ensino médio concluído pelos evadidos, constatou-se que 48 alunos (96%) concluíram o ensino médio através da modalidade regular, sendo que 14 (28%) alunos cursaram todo o ensino médio em escola pública, 33 (66%) alunos cursaram todo o ensino médio em escola particular e apenas 1 (2%) aluno cursou o ensino médio parte em escola pública e parte em escola particular. Em contrapartida, apenas 2 (4%) alunos realizaram supletivo para concluir o ensino médio. O estudo em questão revelou que grande parte dos estudantes são provenientes de escolas particulares. Por isso, a formação insatisfatória em níveis anteriores de ensino não destaca-se como uma causa da evasão no ensino superior. A literatura sobre a evasão no ensino superior revela que tal fenômeno está condicionado às dificuldades financeiras em virtude da baixa renda. Contudo, no presente estudo, é possível perceber que os problemas financeiros não representam uma causa expressiva para o fenômeno da evasão, uma vez que o percentual de alunos com renda familiar baixa não chega a ser representativo. Considerar na tabela 04 abaixo a seguinte legenda: Totalmente em Escola Pública (TEPu), Totalmente em Escola Particular (TEPa), Parte em Escola Pública e Parte em Escola Particular (Ppu/Ppa).

Tabela 04 Dados sobre Renda Familiar e Tipo de Escola

Variáveis	Tipo de Escola							
	TEPu	%	TEPa	%	Ppu/Ppa	%	Supletivo	%
Até 1 salário mínimo	1	50,00	0	0,00	0	0,00	1	50,00
Entre 1 e 2 salários mínimos	5	50,00	3	30,00	1	10,00	1	10,00
Entre 2 e 5 salários mínimos	4	28,57	10	71,43	0	0,00	0	0,00
Entre 5 e 10 salários mínimos	4	28,57	10	71,43	0	0,00	0	0,00
Acima de 10 salários mínimos	0	0,00	10	100,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os dados referentes à renda familiar revelam que a maioria dos discentes evadidos são procedentes de famílias com condição financeira confortável e estável. Isso explica o fato da maioria dos alunos ter estudado integralmente em escola particular durante o ensino médio, conforme evidencia a Tabela 4 a relação entre as variáveis Renda Familiar X Tipo de Escola. A

partir desse cruzamento de informações é possível observar que existe relação entre essas variáveis, uma vez que o aumento da faixa salarial implica em uma maior predominância de estudantes no sistema de ensino particular e, conseqüentemente, em uma menor predominância de estudantes no sistema de ensino público.

Conforme tabela 05 abaixo, observa-se uma concentração de discentes evadidos com pais (28%) e mães (38%) que tiveram acesso ao ensino superior (graduação, especialização, mestrado e doutorado). Em seguida, discentes evadidos com pais (26%) e mães (26%) que cursaram o ensino médio completo.

Tabela 5. Grau de escolaridade dos pais dos alunos evadidos

Grau de escolaridade dos pais	Pai		Mãe	
	n	%	n	%
Não sabe ler/escrever	0	0	1	2
Alfabetizado	6	12	5	10
Ensino Fundamental Incompleto	7	14	3	6
Ensino Fundamental Completo	6	12	5	10
Ensino Médio Incompleto	4	8	4	8
Ensino Médio Completo	13	26	13	26
Ensino Superior Incompleto	2	4	1	2
Ensino Superior Completo	11	22	12	24
Especialização	1	2	5	10
Mestrado	0	0	1	2
Doutorado	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

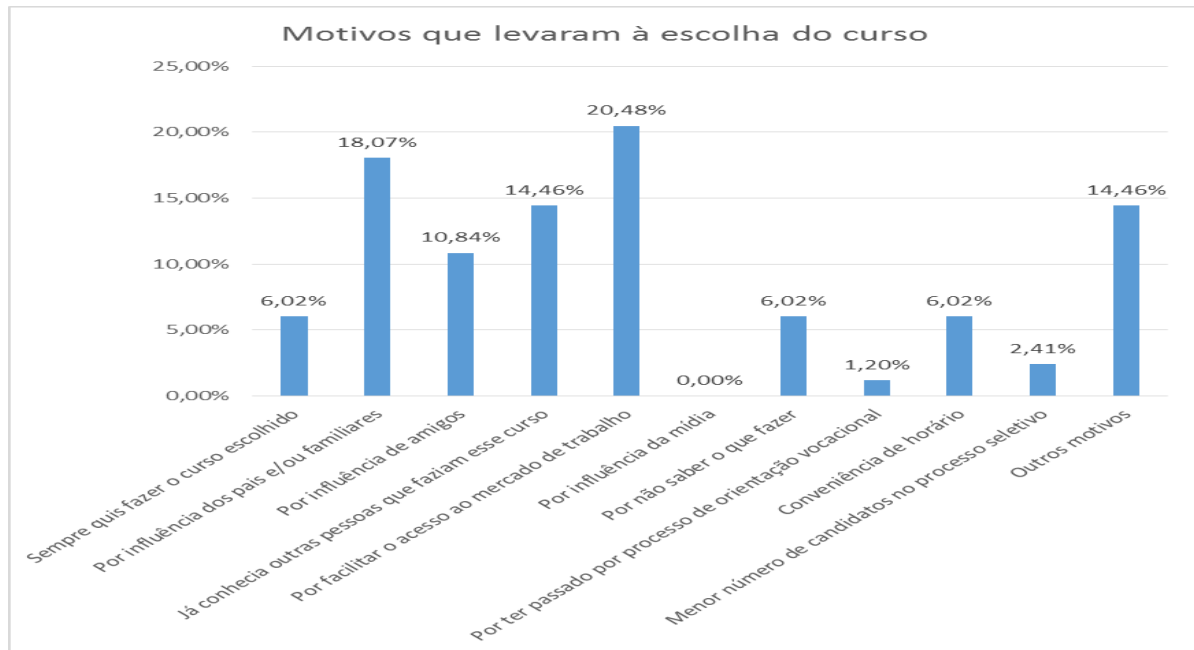
Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com relação à situação no mercado de trabalho, a maioria dos respondentes afirmaram que seus pais encontram-se empregados, sendo 44% para os pais e 44% para as mães. Em seguida, predominam os pais aposentados, sendo 22% para os pais e 18% para as mães. O percentual de pais desempregados não chega a ser relevante, uma vez que representa apenas 6% para os pais e 8% para as mães.

#### 4.2 Motivos que levaram a escolher o Curso de Ciências Contábeis

Quanto aos motivos que levaram os respondentes a escolherem o curso de Ciências Contábeis, observa-se na figura 01 que 20,48% responderam que foi diante da facilidade de acesso ao mercado de trabalho. Em seguida, 18,07% sinalizou que foi por influência dos pais e/ou familiares. Os motivos intitulados “Já conhecia outras pessoas que faziam o curso” e “Outros motivos” apresentaram o mesmo percentual de escolha entre os respondentes, sendo 14,46% cada.

Figura 01. Motivos da Escolha do Curso de Ciências Contábeis



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os discentes evadidos que assinalaram a opção “Outros motivos” escolheram o curso de Ciências Contábeis pelos seguintes motivos: Estudando para concurso público, tomei gosto pela Contabilidade; Por necessidade do trabalho; Ter cursado algumas disciplinas de Contabilidade em outro curso; Por gostar da área; Para complementar os conhecimentos adquiridos na graduação em Administração; É um curso que sempre me agradou; Ajudar nos negócios da família; Por estar relacionado a área de comércio; Já cursava direito, e me interessei bastante pela disciplina de direito tributário. Por isso decidi fazer contábeis; Além de um curso enriquecedor, no que diz respeito aos processos das empresas, o mercado está aquecido; Reaproveitar as cadeiras pagas em outro curso; Por possível aceitação na empresa que trabalho. Em seguida, 10,84% escolheram o curso de Ciências Contábeis por influência de amigos. Os motivos intitulados “Sempre quis fazer o curso escolhido”, ”Por não saber o que fazer” e “Conveniência de horário” apresentaram o mesmo percentual de escolha entre os respondentes, sendo 6,02% cada. A baixa concorrência no processo seletivo como justificativa para a escolha do curso foi a opção de 2,41% dos discentes evadidos. Enquanto, 1,20% dos respondentes escolheram o curso por terem passado por processo de orientação vocacional. Nenhum respondente da pesquisa mencionou a influência da mídia como motivo para a escolha do curso.

Resultados semelhantes foram encontrados por Dias *et al* (2010), onde a atratividade do mercado de trabalho representou 21% das respostas obtidas. Em contrapartida, houve discrepância em relação à influência de pais e/ou familiares no processo de escolha do curso. Enquanto o estudo em questão apresentou um resultado de 18,07%, a pesquisa desenvolvida por Dias *et al* (2010) evidenciou um resultado de 7% das respostas obtidas. O processo de orientação vocacional, na maioria das vezes, é um fator decisivo para a permanência do universitário no curso escolhido, uma vez que transforma o processo de escolha da profissão num momento de reflexão, conscientização e ponderação, acerca dos prós e contras inerentes à carreira que se deseja seguir bem como das aptidões pessoais do estudante.

Em relação ao processo de orientação vocacional, o trabalho desenvolvido por Cunha *et al* (2014) apresentou como resultado que 91% dos estudantes que participaram da pesquisa não tiveram o auxílio de um profissional de orientação vocacional no momento da escolha do curso superior. Esse resultado converge com o resultado encontrado na pesquisa, além de confirmar que ainda é diminuto o número de estudantes que recorrem à especialistas em orientação vocacional para receberem auxílio no momento da escolha do curso superior.

Identificou que 88% dos discentes evadidos tiveram como 1ª opção o Curso de Ciências Contábeis. Isso mostra que a maioria dos participantes da pesquisa sempre quiseram cursar Ciências Contábeis ou tiveram a influência de amigos e/ou familiares como justificativa para a escolha do curso como 1ª opção. Diferente do estudo desenvolvido por Cunha *et al* (2014) que demonstrou que dos 348 estudantes que participaram da pesquisa, 154 (44,25%) apontaram que em processos seletivos anteriores tentaram ingressar em outro curso e que Ciências Contábeis foi a 2ª opção no vestibular em que obtiveram a aprovação. Esse resultado não é condizente com o resultado apresentado nesta pesquisa, em que o percentual de discentes evadidos que não escolheram Ciências Contábeis como 1ª opção de curso foi de apenas 12%.

Direito (3), Odontologia (1), Engenharia Civil (1) e Ciências da Computação (1) foram os cursos citados pelos 6 respondentes evadidos, como 1ª opção no vestibular. Relacionando as variáveis Forma de Ingresso X Ciências Contábeis foi 1ª opção, percebe-se que apesar do ENEM divergir do PSS e do PSTV no tocante à ordem dos fatores inerentes à escolha do curso, não existe diferenciação relevante acerca da forma de ingresso como fator determinante para a escolha em 1ª opção do Curso de Ciências Contábeis. No extinto PSS, a escolha do curso era feita no momento da inscrição apenas com a possibilidade de uma opção de curso. Por isso, a escolha do curso representava de fato o curso desejado pelo estudante. No PSTV, o sistema é o mesmo. No ENEM, a escolha do curso só é feita após a divulgação das notas e com possibilidade de duas opções de curso. Por isso, a escolha do curso nem sempre reflete o real desejo do estudante, uma vez que os estudantes escolhem os cursos baseados nas notas obtidas. Vale ressaltar que nem sempre as notas garantem a aprovação no curso de 1ª opção, restando aos estudantes a aprovação no curso de 2ª opção. Na maioria das vezes, os estudantes iniciam o curso de 2ª opção com o intuito de mudarem de curso através do processo de reopção interna.

Buscou-se ainda saber se os acadêmicos evadidos tinham alguma formação de nível superior antes de ingressarem no Curso de Ciências Contábeis. 12% dos participantes da pesquisa concluíram um curso de nível superior antes do ingresso no Curso de Ciências Contábeis. A pesquisa de Furtado e Alves (2012) demonstrou que 82,14% dos acadêmicos evadidos nunca haviam dado início a nenhum curso superior. Esse percentual está no mesmo patamar do resultado encontrado pela presente pesquisa. Dentre os cursos concluídos pelos discentes evadidos antes de ingressarem no Curso de Ciências Contábeis, estão Administração, Engenharia Civil, Fisioterapia e Relações Internacionais. É bastante comum um Bacharel em Administração ingressar no curso de Ciências Contábeis como forma de complementar os estudos, e vice-versa.

#### 4.3 Fatores que influenciaram a evasão

Pode-se constatar que apenas 30% dos estudantes evadidos frequentavam as atividades desenvolvidas pelo programa de monitoria. As explicações para esse resultado podem ter ligação com questões de tempo (as atividades da monitoria acontecem em horário oposto ao

turno de estudo e muitos estudantes trabalham nesse horário), desinteresse do estudante e pouca divulgação por parte dos professores e alunos monitores. A atividade de monitoria representa uma modalidade de ensino-aprendizagem bastante relevante para o estudante, uma vez que permite a melhoria no desempenho acadêmico e, conseqüente, diminuição nos índices de evasão. Diante do possível, é importante considerar o programa de monitoria em todos os componentes curriculares do curso superior, sobretudo, nas disciplinas do 1º período, uma vez que essa fase é encarada pelos universitários como uma fase de adaptação; e nas disciplinas com altos índices de reprovações.

Segundo a literatura, existe uma orientação voltada para uma predominância da evasão de sistema, despertando a preocupação dos gestores do sistema universitário no tocante às alternativas para tratativa do problema. No entanto, a evasão de sistema tende a ser um problema característico de “trabalhadores-estudantes”, pois a não conciliação entre estudo e trabalho na maioria das vezes implica no abandono do curso superior.

Conforme tabela 06 abaixo, analisa-se de forma conjunta, a evasão de curso e a evasão de instituição refletem a opção de 66% dos discentes evadidos, sendo que 34% passaram a estudar outro curso em outra instituição (evasão de curso e evasão de instituição), 16% passaram a estudar Ciências Contábeis em outra instituição (evasão de instituição) e 16% passaram a estudar outro curso na IES (evasão de curso).

Tabela 06. Finalidade da desistência do Curso de Ciências Contábeis

Finalidade da desistência do Curso de Ciências Contábeis	n	%
Não estudar nenhum outro curso superior	5	10
Estudar o mesmo curso em outra instituição	8	16
Estudar outro curso	8	16
Estudar outro curso em o	17	34
Outro	12	24
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A má escolha do curso como influência de amigos e familiares associada à falta de orientação vocacional justifica a ocorrência da evasão de curso enquanto a evasão de instituição pode ter ligação com greve de docentes, mudança de cidade, etc. Dos 8 estudantes que permaneceram no Curso de Ciências Contábeis, porém, em outra instituição, 37,5% mudaram para uma IES pública e 62,5% mudaram para uma IES privada. A Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) foram as IES públicas mencionadas pelos estudantes.

Dos 25 estudantes que mudaram de curso, 32% permaneceram na IES investigada e 68% mudaram para outras instituições. Vale ressaltar que 88% estudantes trocaram a Contabilidade por cursos de outras áreas do conhecimento, tais como: Jornalismo, Engenharia Ambiental, Engenharia Sanitária e Ambiental, Engenharia de Petróleo, Medicina Veterinária, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Secretariado, Sistemas para Internet, Psicologia, Direito, Medicina, Fonoaudiologia, Educação Física e Design Gráfico.

Os principais fatores que levaram a evasão dos alunos do Curso de Ciências Contábeis foram sinalizados como sendo: a dificuldade de aprendizagem como causa principal para a evasão, tendo em vista que o desempenho acadêmico insatisfatório (10,89%) reflete o resultado da insuficiência de tempo para se dedicar aos estudos (20,79%) bem como da dificuldade em conciliar estudo e trabalho (10,89%). Estudiosos como Ribeiro (2005) e



Andriola, Andriola e Moura (2006) entendem que esses fatores exercem influência na opção pela evasão por parte do discente.

Secundariamente, o descontentamento com o curso escolhido (13,86%) faz com que os estudantes busquem a aprovação no vestibular para outro curso (6,93%), comprovando que tais fatores determinantes para a evasão apresentam forte relação com a má escolha do curso associada a falta de orientação vocacional. Na literatura pesquisada, alguns estudiosos como Gaioso (2005) e Bardagi (2007) alertam para a contribuição significativa desses fatores no processo de abandono do curso antes de sua conclusão.

Logo, as dificuldades de aprendizagem e/ou vocacionais (fatores individuais dos estudantes) representam aproximadamente 60% do total de respostas. 12,87% das respostas foram atribuídas à opção “Outros”, com destaque para as seguintes questões: preparação e aprovação em concurso público, dedicação à família após o casamento, mudança de cidade por motivos particulares ou profissionais, greve, burocracia no aproveitamento das disciplinas, etc.

No que se refere ao período de ocorrência da evasão, o resultado da pesquisa apresentado na tabela 07 corrobora com os resultados encontrados por outros autores, como Ribeiro (2005) e Dias; Theóphilo; Lopes (2010). No estudo em questão, 86% dos estudantes evadiram do Curso de Ciências Contábeis nos cinco semestres iniciais, sendo o 1º período o que apresenta o maior percentual de evasão. A partir do 6º até o último período, o percentual de evasão não chega a ser expressivo. Nos semestres iniciais já é possível identificar se existe afinidade com o curso escolhido. Por isso, as desistências nos períodos iniciais são mais expressivas e estão relacionadas com questões vocacionais e de equívocos na escolha do curso. 94% dos participantes da pesquisa não buscaram orientação do corpo docente e/ou Coordenação do Curso para tomarem a decisão pela evasão.

Tabela 07. Período em que ocorreu a evasão

Variáveis	Orientação de docente e/ou Coordenação do Curso			
	Sim	%	Não	%
Período em que ocorreu a evasão				
1º	0	0,00	11	100,00
2º	1	11,11	8	88,89
3º	0	0,00	6	100,00
4º	1	12,50	7	87,50
5º	0	0,00	9	100,00
6º	0	0,00	2	100,00
7º	1	33,33	2	66,67
8º	0	0,00	3	100,00
9º	0	0,00	0	0,00
10º	0	0,00	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Esse resultado mostra que os estudantes preferem e se sentem mais confortáveis em tomar a decisão de evadir-se do curso, baseado apenas nas próprias convicções, sem levar em consideração a opinião dos professores. Apenas 3 estudantes buscaram a orientação de algum docente e/ou da Coordenação do Curso quando despertaram a vontade de desistirem da graduação em Ciências Contábeis. 2 estudantes procuraram orientação nos períodos iniciais (2º e 4º período) enquanto 1 estudante procurou orientação na fase final do curso (7º período). A busca por orientação por parte do discente no momento em que está disposto a evadir-se do curso superior não é muito comum de acontecer nos períodos iniciais, tendo em vista que o vínculo do estudante com os professores e com a Coordenação do Curso é bem limitado.

Buscou-se também saber se a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis poderia ter feito alguma coisa para evitar a evasão dos discentes e constatou-se que a maioria dos estudantes afirmou que a Coordenação do Curso não poderia ter feito nada para impedir o abandono do curso, uma vez que tal decisão foi motivada por questões pessoais e/ou profissionais. Em contrapartida, uma minoria afirmou que a Coordenação do Curso deveria ter interferido de alguma forma para conter a evasão dos discentes. As justificativas foram as seguintes: Estímulo para concluir o curso, haja vista a falta de comprometimento da coordenação e sua inacessibilidade; praticidade nos atendimentos e busca por uma boa relação com os alunos; maior atenção com alunos do primeiro período; melhorias na metodologia de ensino e relacionamento com os alunos; etc.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa em questão buscou compreender, primordialmente, as razões pelas quais os alunos optaram pela evasão. Apesar do baixo número de participantes da pesquisa configurar-se como um fator limitante, os resultados encontrados conseguiram delinear com fidedignidade aspectos relevantes inerentes à problemática da evasão no ensino superior.

Em relação às motivações levadas em consideração pelos estudantes evadidos no momento da escolha do curso, constatou-se que a facilidade de acesso ao mercado de trabalho (20,48%) e a influência dos pais e/ou familiares (18,07%) foram os motivos mais indicados. De fato, o mercado de trabalho para o profissional contábil é bastante atrativo por apresentar um alto índice de empregabilidade bem como inúmeras opções de atuação, além de ser uma profissão tradicional, despertando nos pais o desejo de que seus filhos ingressem em um curso que possibilite prestígio social e retorno financeiro a curto prazo. O problema é que nem sempre a vontade dos pais coincide com a vontade dos filhos, e quando isso acontece a probabilidade de ocorrência de evasão por questões de ordem vocacional é bem maior.

Entre as modalidades de evasão existentes, sem dúvidas a evasão de sistema é a mais prejudicial, uma vez que afasta o aluno do ambiente universitário, privando a sociedade de ter acesso aos serviços que poderiam ser oferecidos pelo profissional de nível superior. Porém, a realidade dos discentes evadidos apontou para uma predominância da evasão de curso e da evasão de instituição (66%). Essas modalidades de evasão, diferentemente da evasão de sistema, proporcionam um impacto menor na sociedade, haja vista que são interpretadas apenas como uma transição do aluno para outro curso e/ou para outra IES.

Conclui-se que a evasão no referido curso apresenta causas diversificadas, com destaque para a dificuldade de aprendizagem refletida no desempenho acadêmico insatisfatório (10,89%), na insuficiência de tempo para se dedicar aos estudos (20,79%) e na dificuldade de conciliar estudo e trabalho (10,89%).

É importante compreender que as questões de insucesso acadêmico e ausência de tempo costumam ser mais comuns entre os alunos do turno da noite, em virtude da priorização do trabalho em detrimento do estudo por questões de sobrevivência. Constatou-se que 64% dos estudantes evadidos pertenciam ao turno da noite, sendo estes estudantes os que apresentaram maiores índices de reprovações por insuficiência de nota e por frequência insuficiente, principalmente, em disciplinas inseridas no eixo dos conteúdos básicos profissionais, tais como: Contabilidade I, Contabilidade II, Contabilidade III e Matemática Financeira.

Também, identificou-se que o descontentamento com o curso escolhido (13,86%) associado à busca por aprovação em vestibular para outro curso (6,93%) representou uma

justificativa relevante para a evasão dos estudantes. Tais fatores estão relacionados com questões vocacionais. Embora a análise dos dados tenha apontado para uma baixa incidência da dificuldade financeira (2,97%) como fator determinante para a evasão, faz-se necessário refletir acerca da defasada política assistencialista oferecida pelas IES públicas que não acompanhou o expressivo crescimento da população universitária nos últimos anos e que por tal motivo, não vem cumprindo seu papel social ao indeferir solicitações de benefícios de estudantes que de fato necessitam de apoio financeiro para continuarem inseridos no meio universitário. É preciso repensar a atual política assistencialista das IES públicas, sobretudo, do ponto de vista do compromisso social, para que a perspectiva da evasão universitária ocasionada por questões financeiras caminhe para o fim.

Além do número reduzido de participantes, outra limitação desta pesquisa diz respeito ao fato da aplicação do questionário ter sido realizada exclusivamente por meio eletrônico (e-mail), tendo em vista a dificuldade de encontrar os alunos evadidos devido muitos já não estarem mais frequentando a IES. Nesse sentido, percebe-se uma tendência de aversão ao ato de responder questionários em meio eletrônico, uma vez que a ausência de contato físico entre o pesquisador e o público-alvo condiciona o indivíduo a ser mais suscetível no que diz respeito ao desinteresse em participar e colaborar com a pesquisa.

Também, por questões de inviabilidade espacial e temporal e por questões que envolvem insuficiência de recursos e dificuldade de acesso aos dados, o campo de observação do estudo ficou limitado. Reconhecendo as limitações da pesquisa, para pesquisas futuras recomenda-se a realização de estudos com o mesmo enfoque da presente pesquisa nos Cursos de Ciências Contábeis de outras IES públicas, para que o comportamento dos discentes evadidos seja conhecido, e com isso seja possível fazer estudos comparativos. Também, entende-se como relevante o estudo da evasão na Pós-Graduação em Ciências Contábeis. No contexto das discussões em torno da educação superior a questão da evasão universitária é percebida como um desafio a ser superado pelas IES, devendo ser encarado com responsabilidade e comprometimento.

Por fim, diante dessa perspectiva o presente estudo trouxe contribuições significativas, tendo em vista que os resultados encontrados servirão de base para que os gestores do sistema universitário conheçam o perfil do discente evadido assim como o seu quantitativo, e com isso aperfeiçoem programas já existentes bem como desenvolvam e implementem estratégias que visem a redução ou extinção da problemática da evasão, tais como: maior atenção com alunos dos períodos iniciais, fortalecimento e disseminação dos programas de monitoria e tutoria, ampliação da política assistencialista, implantação de feira de profissões em parceria com as escolas, etc.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, K. S. (2008). **Evasão universitária: consequências na vida pessoal do aluno.** 78 p. Monografia (Bacharel em Psicologia) Curso de Psicologia, Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2008. Disponível em: <<http://inf.unisul.br/~psicologia/wp-content/uploads/2008/07/Karolyne.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2015.
- ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC (1996). Comissão especial de estudos sobre a evasão nas universidades públicas brasileiras. diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Brasília. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/DiplomacaoRetencaoEvasaoGraduacaoemIESPublicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/DiplomacaoRetencaoEvasaoGraduacaoemIESPublicas-1996.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2015.

- ANDRIOLA, W. B.; ANDRIOLA, C. G.; MOURA, C. P. (2006). Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]**. v. 14, n. 52, p. 365-382. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362006000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362006000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 21 out. 2015.
- BEUREN, I. M. (2004). In.: BEUREN, Ilse Maria: organizadora e colaboradora; colaboradores: André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Souza, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- BAGGI, C. A. dos S; LOPES, D. A (2011). Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772011000200007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772011000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 14 abr. 2015.
- BARDAGI, M. P.(2007). **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. 242 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/10762>>. Acesso em: 20 abr. 2015.
- BRAGA, M. M.; MIRANDA-PINTO, C. O. B. de; CARDEAL, Z. de L. (1997). Perfil Sócio-econômico dos Alunos, **Repetência e Evasão no Curso de Química da UFMG**. *Química Nova*, São Paulo, n. 20, p. 438-444. Disponível em: <[http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol20No4\\_438\\_v20\\_n4\\_16.pdf](http://quimicanova.sbq.org.br/imagebank/pdf/Vol20No4_438_v20_n4_16.pdf)>. Acesso em: 11 abr. 2015.
- BRASIL (1968). Congresso Nacional. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 13 abr. 2015.
- \_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a proibição de uma mesma pessoa ocupar duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2009/lei/l12089.htm>>. Acesso em: 19 jun. 2015.
- CASTRO, A. K. dos S. S.; TEIXEIRA, M. A. P. (jun/ 2013). A evasão em um curso de psicologia: uma análise qualitativa. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 18, n. 2, p. 199-209. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 11 abr. 2015.
- COSTA, R. M. da. (2005). **Evasão no ensino superior privado – como podemos tentar evitá-la?** ABMES educa.com. Disponível em: <<http://blog.abmes.org.br/?p=3411>>. Acesso em: 11 jun. 2015.
- CUNHA, J. V. A. da; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. de O. (2014). Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/403.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.

- DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. (2010). Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo. **Anais...** São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- FURTADO, V. V. A.; ALVES, T. W. (2012). Fatores determinantes da evasão universitária: uma análise com alunos da UNISINOS. *Contextus*, Fortaleza, v. 10, p. 115-129. Disponível em: <<http://www.contextus.ufc.br/index.php/contextus/article/view/502>>. Acesso em: 12 out. 2015.
- GAIOSO, N. P. de L. (2005). **O fenômeno da evasão escolar na Educação Superior no Brasil**. 2005. 75 p. Relatório. Universidade Católica de Brasília – Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Brasília, 75 p.
- GIBBS, G. (2009). **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed.
- GOIS, A.; TAKAHASHI, F.; MACHADO, R. (2011). **Apenas 46% dos universitários do país se formam em quatro anos**. Folha de S. Paulo. Cotidiano. São Paulo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0811201114.htm>>. Acesso em: 27 maio 2015.
- LIMA, J. D. (2012). Por que sobram tantas vagas no ensino superior brasileiro? **Gazeta do Povo**. Curitiba. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/por-que-sobram-tantas-vagas-no-ensino-superior-brasileiro-2my0uov9b31b1tvri0xrw92z2>>. Acesso em: 21 maio 2015.
- LOBO, M. B. de C. M. (2012). **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Evasão no ensino superior brasileiro / Cecília Eugenia Rocha Horta, organizadora e coordenadora. – Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 82 p. (Cadernos ABMES; 25). Disponível em: <[http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Cadernos 25.pdf](http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Cadernos%2025.pdf)>. Acesso em: 08 abr. 2015.
- MACHADO, R. C.; CAVALCANTI, E. L. D. (2010). Desempenho acadêmico e sucesso/insucesso escolar dos estudantes do curso de química: relações possíveis. ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA. Brasília. **Anais...** Disponível em: <<http://www.xvneq2010.unb.br/resumos/R0155-1.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2015.
- MAJZUB, R.; RAIS, M. M. (2010). Teachers' and parents' perception on effective strategies for dropout prevention. *Procedia Social and Behavioral Sciences*. v. 9, p. 1036–1041. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042810023876>>. Acesso em: 07 abr. 2015.
- MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. (2002). **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas.
- PRESTES, E. M. da T., FIALHO, M. G. D., PFEIFFER, D. K. (2014). A evasão no ensino superior globalizado e suas repercussões na gestão universitária. Encontro Internacional da Sociedade Brasileira de Educação Comparada. Bento Gonçalves. Disponível em: <<http://www.sbec.org.br/evt2014/emiliamariaprestes.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2015.
- PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. (2013). Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. **E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, 3. ed, n. Especial Educação, p. 53-72, 2013. Disponível em: <[http://revista.ctai.senai.br/index.php/edica\\_o01/article/view/382](http://revista.ctai.senai.br/index.php/edica_o01/article/view/382)>. Acesso em: 21 maio 2015.

- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. (2004). In.: BEUREN, Ilse Maria: organizadora e colaboradora; colaboradores: André Andrade Longaray, Fabiano Maury Raupp, Marco Aurélio Batista de Souza, Romualdo Douglas Colauto, Rosimere Alves de Bona Porton. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- RIBEIRO, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6(2), 55-70. Recuperado em 16 de fevereiro de 2016, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902005000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000200006&lng=pt&tlng=pt).
- SILVA FILHO, R. L. L. e et al. (2007). A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659. dez. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 abr.15
- TIGRINHO, L. M. V. (2008). Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior. *Revista Gestão Universitária*, São Paulo. Disponível em: <<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos?utf8=%E2%9C%93&q=tigrinho>>. Acesso em: 21 maio 2015.
- VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. (2002). **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão**. Série-estudos, Campo Grande, nº 13, p. 133-148. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564> >. Acesso em: 13 abr. 2015.